

A dodiscência como um esperar em tempos de isolamento social *Dodescence as a hope in times of social isolation*

Cintielena Holanda Costa

IFCE - *Campus* Maranguape, <http://orcid.org/0000-0001-6672-6275>,
cintielenahcosta@aluno.unilab.edu.br

Cyntia Maria Silva Vasconcelos

UNILAB, <http://orcid.org/0000-0003-1929-7716>,
cynthiavasconcelos@aluno.unilab.edu.br

Eliza Távora de Albuquerque

UNILAB, <http://orcid.org/0000-0003-1740-4805>, eta@aluno.unilab.edu.br

Emanoelyna Gonçalves Jucá

IFCE - *Campus* Maranguape, <http://orcid.org/0000-0002-9616-1954>,
emanoelyna@aluno.unilab.edu.br

Rebeca de Alcântara e Silva Meijer (Orientadora)

UNILAB, <http://orcid.org/0000-0001-9114-5894>, rebeca.ameijer@unilab.edu.br

Resumo

O exercício da Dodiscência, uma experiência por meio de grupos de apoio pedagógico em tempos de isolamento social aconteceu no componente curricular “Ensino e Formação Docente”, do Mestrado em Ensino e Formação Docente do Programa Associado de Pós-Graduação - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). O objetivo geral do relato é possibilitar a investigação da Dodiscência como um esperar em tempos de isolamento social. Os objetivos específicos consistem em: Compreender a vivência do ensinar, aprender e pesquisar na prática da dodiscência; Debater o impacto da dodiscência na formação, considerando o isolamento social. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, caráter exploratório, o questionário como técnica de pesquisa. A análise dos dados ocorreu de forma reflexiva e crítica a respeito da experiência da Dodiscência no mestrado, durante esse período de isolamento social.

Palavras-chaves: Dodiscência; Esperançar; Isolamento social.

Abstract

The exercise of Dodiscencia, an experience through pedagogical support groups in times of social isolation, took place in the curricular component “Teaching and Teacher Training”, of the Master's Degree in Teaching and Teacher Training of the Associate Graduate Program - University of International Integration of Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) and Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE). The general objective of the report is to enable the investigation of Dodiscencia as a hope in times of social isolation. The specific objectives consist of: Understanding the experience of teaching, learning and researching the practice of teaching; Debate the impact of dodiscencia on training, considering social isolation. It is a research with a qualitative approach, exploratory character, the questionnaire as a research technique. Data analysis took place in a reflective and critical way regarding the experience of Dodiscencia in the Masters, during this period of social isolation.

Keywords: Dodescence; Hope; Social isolation.

1 Introdução

O exercício da Dodiscência como uma experiência por meio de grupos de apoio pedagógico em tempos de isolamento social expressa uma forma de esperar, em que discentes participam ativamente do processo de ensinar e aprender. A vivência aconteceu no componente curricular “Ensino e Formação Docente”, do Mestrado em Ensino e Formação Docente do Programa Associado de Pós-Graduação - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Dessa forma, faz-se necessário discutir práticas, experiências de ensino, trocas de aprendizagem no contexto acadêmico, profissional e educacional, principalmente neste período de isolamento social, em que sentimo-nos apreensivos diante de tantos desafios.

Consequentemente, a Dodiscência é uma atividade em que há uma troca de saberes, aprende-se ao ensinar e ensina ao aprender. A partilha é fundamental para o processo de formação do ser, que necessita do conhecimento para conhecer a própria realidade, mediante as práxis.

O objetivo geral do relato é possibilitar a investigação da Dodiscência como um esperar em tempos de isolamento social. Os objetivos específicos consistem em: Compreender a vivência do ensinar, aprender e pesquisar na prática da dodiscência; Debater o impacto da dodiscência na formação, considerando o isolamento social.

2 Metodologia

O presente relato parte da articulação entre teoria e prática para produzir conhecimento. Conforme Ghedin e Franco: “a práxis é concebida como mediação básica na construção do conhecimento e vincula teoria e prática, pensar e agir” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p.118). Assim, o estudo sustenta um processo investigativo, colaborando com o entendimento do contexto da realidade experienciada e análise dos dados levantados.

Os sujeitos da pesquisa são os estudantes do Mestrado em Ensino e Formação Docente do Programa Associado de Pós-Graduação - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Mestrandos que dispõem do conhecimento/experiência da prática da Dodiscência.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, caráter exploratório, o questionário como técnica de pesquisa. Para Gil:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (GIL, 1991, p.124).

Elaboramos um questionário no *google* formulário e enviamos por *whatsapp* ao grupo de estudantes do mestrado, ferramentas que estamos utilizando para estudo e comunicação durante esse tempo de isolamento social. As perguntas foram abertas e alinhadas aos objetivos do estudo e as respostas estão identificadas com nomes de estrelas para garantir o sigilo e anonimato dos participantes.

A análise dos dados ocorreu de forma reflexiva e crítica para tratamento dos resultados de acordo com as estratégias de aproximação com a realidade, em que os mestrandos responderam sobre a experiência vivenciada da Dodiscência no mestrado, no decorrer desse período de isolamento social.

3 Resultados e Discussão

Na busca por atender o objetivo geral desta pesquisa, que visa possibilitar a investigação da Dodiscência como um esperançar em tempos de isolamento social, trazemos os relatos vivenciados pelos mestrandos no componente curricular Ensino e Formação Docente, com o intuito de mostrar a contribuição dessa prática de ensino e aprendizagem na dimensão profissional e acadêmica dos discentes.

Os participantes da pesquisa concordaram com a transcrição das suas narrativas, mas tomamos como forma de precaução conservar o anonimato dos entrevistados, tendo os nomes verdadeiros substituídos por nomes fictícios. Assim, escolhemos as estrelas para representá-los.

Através dos relatos sobre a prática da Dodiscência, ficaram evidente os seguintes resultados: a) Contribuição para formação docente, b) Aprendizagem colaborativa, c) Prática pedagógica que reconhece a importância da relação dialógica entre docente e discente, e d) Superação de limites em meio ao isolamento social.

Nesse sentido, buscamos identificar e caracterizar a contribuição que essa experiência trouxe para a formação docente. De acordo Sirius, a Dodiscência foi uma “experiência exitosa, pois, à medida que fomos interagindo e compartilhando saberes, fomos nos complementando e construindo um percurso”. Nessa mesma direção, Rigel afirma que essa prática “proporciona a autonomia do discente em seu processo de ensino e aprendizagem”, além de nos preparar para a docência. Desse modo, é possível considerar que os mestrandos reconhecem ser essa uma experiência de grande relevância para o professor em formação.

A vivência do ensinar, aprender e pesquisar é uma verdadeira aprendizagem colaborativa. Na concepção de Naos, significa “[...] vivenciar na prática o que Paulo Freire já dizia sobre aprender em comunhão”, bem como para o Sol, quando diz que essa foi uma “experiência marcadamente rica que produz excelentes resultados como a integração entre docentes e discentes, desenvolvimento da autonomia e senso de colaboração”.

O processo de comunhão ou colaboração, é um processo “vivo”, que torna o aprendizado mais dinâmico. Dessa forma, “[...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 1996, p. 15).

Essa experiência, segundo Freire (1996), aproxima e humaniza a relação que existe entre professor e aluno. Ela é capaz de trazer esperança em tempos tão sombrios vividos na educação. Nas palavras de Polaris, foi “algo que proporcionou um diálogo aberto para com os professores e colegas de sala”, assim como “fez com que refletíssemos sobre nossa prática e o nosso papel dentro de sala”, afirma Hadar.

Embora estejamos demonstrando o que aconteceu de melhor na prática da dodiscência, ela também nos apresentou muitos desafios, conforme as palavras de Antares e Pólux, principalmente nesse cenário de isolamento social. Tivemos que lidar com limites materiais e humanos, que só se aprofundaram nessa circunstância pandêmica. Queda de energia, falta de internet, equipamentos eletrônicos deteriorados, doença, luto, trabalho e estudo, foram alguns dos desafios a serem superados.

Para Sirius, esse “foi um período conturbado por razões diversas que envolvem áreas da nossa vida”. Contudo, a maneira com que o componente curricular foi

conduzido, organizado através da prática da Dodiscência, deu-nos força para esperar e perseverar nos estudos acadêmicos. Sobre a esperança, Freire (1992) explicita:

[...] Enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica, é por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim, espera vã.

Sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate [...] a esperança como necessidade ontológica, se desarvora, se desenderereça e se torna desesperança que, às vezes, se alonga em trágico desespero. Daí a precisão de uma certa importância em nossa existência, individual e social, que não devemos experimentá-la de forma errada, deixando que ela resvale para a desesperança e o desespero. Desesperança e desespero, consequência e razão de ser da inação ou do imobilismo (FREIRE, 1992, p.5-6).

Assim, levando em consideração as diversas dimensões envolvidas nessa experiência: cultural, emocional, psicológica, educacional, social, dentre outras, pode-se afirmar que pensar e viver esse tipo de prática pedagógica na formação docente é, sem dúvida, o caminho para o desenvolvimento de uma educação que acredita na transformação da sociedade.

4 Considerações Finais

A dodiscência como esperar em tempos de isolamento social permitiu uma assertiva na prática pedagógica dos discentes e docentes do Mestrado em Ensino e Formação Docente, em que vivenciaram o ensinar e aprender de forma colaborativa nos grupos de apoio pedagógico durante a realização do componente curricular “Ensino e Formação Docente”.

Por conseguinte, a dodiscência é uma construção e partilha de conhecimentos, que contribui para prática de ensino e aprendizagem entre os discentes nos âmbitos acadêmicos, profissionais, até mesmo relacionamentos interpessoais. E nessa vivência percebe-se a superação de limites, diante dos desafios do isolamento social, nas diversas áreas da vida, em que realizamos as atividades por meio de interações à distância, mas houve uma sincronia de ideias e realizações.

Nesse contexto do isolamento social, e conseqüentemente de aulas remotas, o exercício da Dodiscência não somente orientou a construção do conhecimento, como também possibilitou o estreitamento das nossas relações afetivas, nos provocou a estar em constante movimento de reinvenção e transformação, nos ensinando a caminhar como

grupo, comprometidos com o princípio da coletividade, em busca do enriquecimento da nossa formação como professores pesquisadores.

Destarte, o esperar estar presente na busca de objetivos que se concretizaram a cada atuação, no desenvolvimento da autonomia, colaboração do saber ensinado e aprendido, aproximando discentes e docentes no processo de formação por meio do diálogo, participação ativa de todos os envolvidos na prática da docência, que acreditam na educação, enquanto seres pensantes e conscientes de suas ações.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.